

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. - 8500
- Para outras localidades. 9900
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



Tavira — Vista parcial — divisando-se no seu conjunto as torres das suas igrejas e chaminés rendilhadas.

Um rapazinho francês FALA DE PORTUGAL

HÁ NO MUNDO milhares de crianças, que, não tendo culpa dos desvarios dos homens, são elas que pagam o pesado tributo à conquista da paz.

Seres indefesos, cujo sorriso será porventura o único grito de esperança a afirmar aos homens e aos escombros que a vida é bela e deve ser vivida, estiolam à míngua de recursos, mal vestidos, sub-alimentados.

Contra esse crime, que os homens cometeram e as crianças, na fragilidade e inocência das suas vidas, estão a pagar, se não há remédio, há caridade; se não há recursos, há, pelo menos, bondade de coração.

Bondade de coração, dor pela dor alheia, principalmente quando a gritam ao Mundo lábios de criança, tem sido a expressão marcante dos co-

rações portuguesas, vestindo, alimentando, aconchegando na quentura dos seus lares esses milhares de pequenitos, de olhar esgaseado e côr macilenta, que a «Caritas» nos traz dos países onde imperou o mal.

E eles vêm e sentem-se felizes e bricam ao sol dos nossos campos e das nossas praias, aprendem a falar a nossa língua, sorriem, enfim. E tomam côr no sol e seiva dos nossos prados, e brincam e são outra vez crianças—se é que alguma vez o houveram sido.

Ao partirem, não deixam apenas um lugar vazio em cada mesa ou o silêncio das suas vozes nos jardins onde brincaram: deixam-nos também os corações marcados pela saudade, os olhos cheios das suas imagens, das suas cabecitas loiras, sabe-se lá por quantos anos!...

Por isso nos consola o que aquele pequeno francês disse de Portugal, ao regressar a Paris, ao redactor do jornal «Bonjour-Dimanche».

Onde estivera, segundo os seus dizeres, havia lindas árvores — figueiras, cerejeiras,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Informações

Foi concedida à Câmara Municipal de Aljezur uma comparticipação de 55.000\$00, destinada à reparação das ruas da vila.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi concedido pelo Estado um subsídio na importância de 49.062\$50, para continuação de obras de abastecimento de águas à vila, sede do concelho.

A Câmara Municipal de Aljezur foi autorizada a inaugurar a estrada municipal da Praia de Monte Clérigo.

Foi concedida à Câmara Municipal de Lagos uma comparticipação no valor de 85.000\$00 para obras de pavimentação das ruas do Dr. Oliveira Salazar e de Silva Lopes, na referida cidade.

REGORDAÇÕES DE MILICIANOS

O DESPERTAR da «Bela Adormecida»

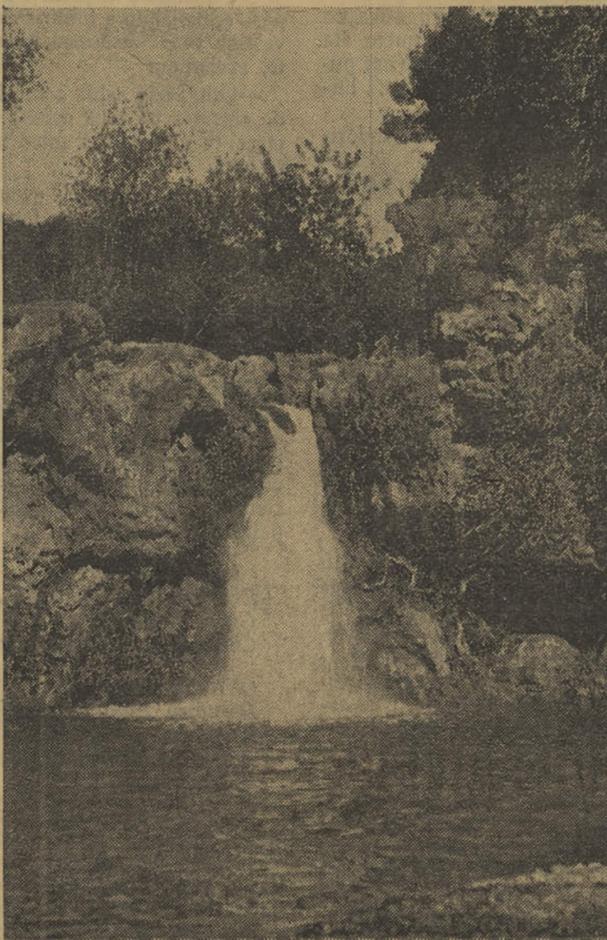
Tavira seduziu-nos. Parecia uma cidadezinha de lenda, mirando-se nas águas do Gilão, um rio enamorado e trovador que lhe canta canções que aprendeu nos montes donde vem a deslizar; e, quando a maré enche, volta ainda, saudoso, a beijar a cidade, misturadas as suas águas nas águas do mar.

Pela alvura do seu casario e pelas típicas chaminés de acentuado cunho mourisco, pelas cúpulas das suas igrejas que lembram mesquitas, pelas esbeltas palmeiras, dando sombra aos jardins, e pela sua configuração donairoza, Tavira fez-nos recordar as cidades árabes do norte de Africa, e, pelo silêncio das suas ruas muito limpas, pareceu-nos adormecida por mágico encantamento.

A Tavira chamam, e muito bem, a «Bela Adormecida»; mas a cidade despertou naquela manhã radiosa. De todos os recantos de Portugal continental e insular chegavam centenas de rapazes. A juventude portuguesa vinha ali cumprir o serviço militar no Centro de Instrução. Os milicianos chegavam a Tavira rejubilou. As ruas estavam desertas, mas, detrás da reixa das janelas, olhos lindos de moças lindas viam passar os rapazes a caminho do Quartel.

A «Bela Adormecida» despertou, e despertou para acarinhar os rapazes que ali chegavam no cumprimento dum dever. A mãe e a noiva ficaram longe?!... Se ficaram, Tavira tinha carinhos de mãe e sorrisos de noiva para nos tornar menos amarga a saudade, menos penosa a ausência e menos dura a vida de soldados.

Sobre o rio, bandos de aves marinhas saudavam-nos, em revoadas graciosas; e, sobre a ci-



Aspecto poético do «Pego do Inferno»

NOVOS ASPECTOS do Museu de Arte Antiga

Quem hoje visita os museus de Lisboa, não pode furtar-se, sinceramente, à manifestação do seu agrado, da sua admiração pelo maravilhoso espectáculo de arte e de beleza que neles se ostenta.

E' este, sem dúvida, um dos aspectos de não menor valia que oferece, aos olhos do visitante,

o soberbo conjunto desta Lisboa renovada, desta Lisboa, legítima parceira das grandes urbes europeias ou americanas.

Detenhamo-nos hoje num dos seus museus, a soberba pinacoteca das «Janelas Verdes» — o Museu Nacional de Arte Antiga.

Dificilmente se pode transmi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

dade, as andorinhas saudavam-nos também, cruzando em todas as direcções o azul luminoso do céu. Estalavam gargalhadas frescas nas ruas. Tavira animava-se, tomava mais vida. Nós chegámos e transmitimos-lhe a nossa mocidade exuberante. Nós eramos, na primavera da vida, os arautos duma Primavera que se aproximava e já se fizera anunciar nos ramos floridos das amendoeiras e no verde viçoso dos montes.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

EGOS DO PASSADO

Um embaixador em Tavira

Em 22 de Outubro de 1525 desembarcou em Tavira «David Judeu», onde foi recebido com muitas honrarias pelas autoridades e pelos cristãos-novos, e de onde dirigiu uma carta a D. João III.

Esse embaixador chamava-se David e dizia-se filho de um rei Salomão e irmão do Rei José, soberano de um reino judaico, situado no deserto de Habor (ou do monte Tabor), na península arábica, e constituído por algumas das perdidas dez tribus de Israel, principalmente da tribo de Ruben, razão pela qual ficou conhecido na História judaica pelo nome de *David Rubeni*, ou seja descendente da tribo de Ruben. Em Portugal era conhecido pelo nome de David (ou Davit) Judeu.

Vinha de Roma, onde se entrevistara com o Papa Clemente VII, a quem agradou o seu projecto de criar um Estado Judaico livre, pelo que o dirigiu com cartas de recomendação para o Monarca português.

Como D. João III estivesse em Almeirim, para ali se dirigiu o embaixador judaico, onde chegou em Novembro de 1525, tendo antes dirigido áquele Rei uma carta escrita em Tavira, e a que acima me refiro, e do teor seguinte:

«Magnífica Sacra Majestade Ilustríssimo Rei de Portugal, Saude, escrevo esta só para avisar a Vossa Majestade como o vosso servo foi arribado aqui na Terra de Vossa Sacra Majestade e sou enviado aqui do Deserto de Habor por mandado de El-Rei José meu Irmão e de setenta seus velhos Conselheiros e Juizes, os quais todos estarão ao mandado de Vossa Majestade: tem sua Senhoria cerca de 300.000 bons combatentes e tem cargo de sua Justiça e Razão todas as segundas e quintas feiras, e com acordo o dito meu Rei José com seus setenta Conselheiros mandaram a mim vosso novo servidor a falar a Vossa Majestade coisas de importancia e segredo o que Vossa Majestade folgará de saber quando houver por bem de me ouvir porque será para honra e glória de Vossa Majestade e onde o vosso servo estará ao serviço de Vossa Sacra Majestade sempre mui aparelhado. Escrita em Tavira (Tavira) terra de Vossa Majestade onde estou arribado a 22 dias do presente mês por mar, feito a 24 de Outubro de 1525.

«Por mim vosso novo servo, Davit, filho de El-Rei Salomão Judeu».

Como o leitor vê, a ideia da criação de um Estado Judaico independente não é nova.

Condensado da revista lisboeta «Ver e Crer», por

Damião de Vasconcellos

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Na relação das ofertas da freguesia da Conceição, há a acrescentar a quantia de 175\$00, doativo do sr. Capitão Jorge Ribeiro.

PELA CIDADE

Clube Recreativo Tavirense—Hoje, pelas 22 horas, realiza-se neste clube, uma interessante festa, denominada «Noite de Prata», a qual será abrilhantada pela excelente orquestra «Ritmo».

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje um excelente programa duplo de filmes portugueses. *Três Espelhos*, uma aventura emocionante vivida com superior inteligência, com João Vilaret, Virgílio Teixeira, Rafael Duran, Paula Bárbara, Carmen Dolores, Madalena Soto, António Silva, e um fado por Maria Clara. Em complemento, *Aqui Portugal*, uma obra invulgar, repassada de amor à terra portuguesa, em que o povo é o grande protagonista, com as Irmãs Meireles, Barbara Virginia, Maria Clara, etc..

Terça feira—Abbott e Costello Desportistas. O filme dos dois excêntricos cómicos que são um manancial inesgotável de episódios divertidíssimos, que fazem rir a bom rir. É o que sucede com esta película em que eles se apresentam como desportistas numa equipa feminina, que os obriga a provocar as maiores diabruras.

Quinta feira—A Voz de Além Túmulo, um filme denso de mistério, com Lee Bowman, Marguerite Chapman e Edgar Buchanan. Drama comovedor em toda a sua palpante realidade. Em complemento, *O'dio de Bandidos*, assombroso contraste entre a vida agitada da cidade e a tranquilidade da pradaria momentaneamente convulsionada por proezas de audaciosos bandidos.

Sábado—Ei-lo de volta, o verdadeiro, o autentico, o único, Errol Flin em *Robin dos Bosques*, em ténico color, com Olivia de Havillan, Claude Rains, Basil Rathbone e milhares de figurantes. Em complemento, Virginia Bruce, Dennis Morgan, Jane Wyman e Wayne Morris, na deliciosa comédia sentimental *Anjos da Terra*. Uma história alegre e palpante, cuja acção decorre entre pilotos de aviação comercial.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Oferta Infantil de Pedras Pequenas

Apoio aos Pais, Párocos e Educadores
PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de Portugal irão junto do Presépio de Jesus Menino—na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais—oferecer-lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amealhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses Inocentes—primeiras vítimas da realza de Cristo.—2.º em união de espírito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível aclamação da realza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradavam a uma: *HOSANA AO FILHO DE DAVID!* em linguagem de hoje: *VIVA CRISTO REI!*

As somas reunidas, com indicação da procedência e, quanto possível, uma relação da forma como o acto se realizou, devem remeter-se ao **Secretariado do Monu-**

A' maneira de... Gabriel d'Annunzio

O DUQUE GALANTE

O JOVEM e esbelto duque de Bandolina encurtava, ao galope duma fogosa égua baía, a distância que o separava da «Vila Pimpinela», recentemente adquirida na «riviera» dos Estoris, onde fôra refugiar o seu suntuoso tédio e a sua exótica beleza, a condessa da Porcalhota.

Uma vincada ruga sulcava a sua fronte marfinea; e as comisuras dos seus finos lábios curvavam-se para baixo, como as de Monna Lisa, mas muito mais varonilmente. A condessa não só era bela e eslava, mas criava ainda um problema—ou, melhor, vários problemas. O primeiro era identificá-la, na sua opulenta pinacoteca: —Ticiano? Veronês? Tintoreto? Rafael? Fra Angélico? Botticelli? Filipe Lippi? Com as mulheres de quem se parecia ela? Como importuna mosca, poisava volta e meia no cérebro ducal a ideia, mil vezes repelida com horror, de que Lila (era o «petit nom» de Dalila, a condessinha) lhe lembrava um desenho da «Vie Parisienne»...

Mas isso era uma profanação! Não, não! Continuará a procurar entre os grandes mestres... A menos que se parecesse com as mulheres de um primitivo anónimo, cujas obras nunca talvez tivesse visto... Isso seria uma solução. Outro problema era saber donde ela provinha. Da Rússia, certamente, mas... directamente do sólio do czar, ou dalgum calabouço da frígida Sibéria? A verdade é que não devia importar-se com isso. Quando lhe caiu nos braços pela primeira vez, envolta no seu casaco de pele de urso, ela exclamou em russo:

—Ai, filho, cais que nem manteiga em focinho de cão!

Esta frase, aprendida com um limpa-cochear espanhol, provocou uma atitude interrogativa no nobilíssimo duque, a quem ela imediatamente a traduziu em puro toscano, sob este disfarce linguístico:

—Vieste que nem uma andorinha no inverno!

Mas isto nada era comparado com o terceiro problema: o de distrair o seu fidalgo aborrecimento.

A mão lilial da condessa Lila afastava enfasiada as finas crateras de ouro, cinzeladas por Benvenuto Cellini, em que o duque lhe oferecia vinagre aromático, com colares inteiros de pérolas do mais puro oriente nele dissolvidas. No seu mau italiano, que para ele era outro encanto, ela recusava:

—No, no, caro duque, mi dispiace al figato!

Uma noite, para que ela pudesse aquecer as mãos, aquelas mãos eburneas e espiritualizadas que lhe recordavam as que Dante Gabriel Rossetti pintava, mandou incendiar um dos seus castelos. Lila riu durante três segundos, como uma alma do 5.º ano do liceu, e em seguida suspirou:

—Questo va dar-mi azzar, càrissimo. Andiamo, andiamo via!

Entregue a estes e outros não menos graves pensamentos, o duque de Bandolina cruzava já a avenida de álamos que desembocava em frente da luxuosa vivenda da condessinha e que sempre lhe recordava as inimitáveis transparências do pincel de Corot.

Desmontou de um salto e, entregando a um cavaliço as ré-

mento—R. dos Douradores, 57—Lisboa.

O agravamento das taxas postais para o trípulo, pede que em todos os centros se compense com o aumento de generosidade a diminuição de receio a que elas vão causar. O S. S. Coração de Jesus lhes pagará a cem por um.

Novembro de 1948

O Director do Secretariado
P.º Sebastião Pinto

deas da égua, de sangue tão puro como o seu, perguntou ao mordomo:

—Onde está a senhora condessa?

—No jardim, senhor duque.

O fidalgo embrenhou-se entre as florescências dos canteiros, onde esplendiam as rosas, as dalias, as tulipas, as margaridas, os hibiscos, os cravos, as violetas, as maravilhas, as ervilhas de cheiro, os lilazes, as hidranjas, os gladiolos, os narcisos, as primulas, os malvaiscos—enfim, todo aquele mundo de aromas capitosos que, ondulado às suaves carícias do zéfiro vespéral, falavam entre si a delicada e mística linguagem das flores.

De repente, parou. Sob um caramanchão, reclinada num banco de mármore róseo, jazia, indolente e distraída, a bela condessa Lila. Um dos seus torneados braços assentava sobre o rebordo do banco e a cabeça apoiada nele; na outra mão segurava uma flor, a que, de vez em quando, aspirava o perfume. Estava de costas voltadas para o duque, que, ao vê-la naquela postura, pensou um instante na Venus Calipígia, mas mais delgada, mais estilizada, mais moderna. Contendo, com a sinistra espalmada, os violentos encontrões do coração contra as paredes do tórax, aproximou-se nas pontas dos pés amorosamente, mergulhou, entre as omoplatas brancas da dama, que emergiam dum Mediterrâneo de rendas de Bruxelas, ou dos arredores, a lâmina aguda e cinzelada dum estilete florentino do século XVI, mais coisa menos coisa.

—Que me há V. fatto, mio caro?—interrogou Nila, voltando para o jovem os seus olhos de violeta crepuscular.

O rapaz caiu de joelhos a seus pés, e, beijando a fimbria do seu vestido verde de lhama fulgurante, exclamou:

—Olha, não sabia como havia de entreter os teus ócios, e entretirei-te um punhal entre as espáduas.

—Sempre galante!—murmurou ela, acrescentando logo, nu-

ma voz que parecia um sussurro de brisa matutina:

—Mio carinhoso amico! Como é gentile!

O jovem compreendeu que a punhalada lhe era indiferente e, portanto, não a divertia. Baixando a cabeça, dirigiu-se a casa a buscar um sacarroilhas com que lhe extrairse a arma. Mas, ao atravessar a cozinha (para encurtar caminho, claro, porque os seus pés aristocráticos não costumavam pizar o solo culinário), ao passar pela cozinha, teve uma inspiração e tomando qualquer coisa de sobre a mesa, voltou atrás e deitou a correr para a sua amada.

—Toma, Lila, toma!—e ofereceu-lhe o que trazia na mão. A condessa endireitou o nobilíssimo busto e, como a loba romana, atirou-se à presa e devorou-a, entre gargalhadas de juvenil alegria. Os olhos brilhavam-lhe com um estranho fulgor que o duque nunca lhe conhecera.

—Que é isto?—preguntou, com a graciosa boquinha atascada de comida. Que é isto, que alimento desconhecido e misterioso, que me torna a mulher mais feliz do mundo?

—Fava rica!—tornou-lhe o jovem.

—Fava rica!—exclamou. Rica fava! Oh filtro encantador, ambrosia dos deuses que o meu sentido gustativo jámais provou! Doravante serei feliz, cada vez que me mandares a fava rica. Já não tornarei a enfastiar-me, porque este manjar excede os meus mais obscuros e secretos desejos!

E voltando uns olhos de mansa ovelha para o consternado duque:

—Amo-te querido, amo-te mais do que o pulgão ama a couve em que repousa, mais do que o mexilhão ama a rocha onde se prende! Amo-te, caro, carino, caríssimo!

E caiu para o lado, completamente morta. O jovem e esbelto duque tinha-se esquecido do sacarroilhas e o estilete matou-a em silêncio, suavemente, subtilmente, naquela hora que era a mais feliz da sua vida.

Thamar

Recordações de Milicianos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Sede bem-vindos!... —teria dito o povo de Tavira. E, talvez, a chegada a esta terra linda inspirasse o poeta que escreveu a canção, que alguns dias depois, cantávamos, marchando garbosos pelas ruas da cidade:

«Salvé, Tavira,
Prodígio da Natureza!...
Cidade querida,
Cheio de encanto e beleza.

O' linda terra
Do nosso Algarve sem igual,
A tua beleza encerra
A alma de Portugal!...»

Tavira, a «Bela Adormecida», despertou, com a nossa gárrula alegria, e nós, seduzidos pela sua beleza incomparável, idealizámos um mundo mais belo e melhor, um mundo em que as cidades fossem como aquela, uma cidadezinha de lenda, embalada na sua tranquilidade pelas águas murmurantes do Rio Gilão, o rio-trovador.

Al Antunes

HORTA - Vende-se

Toda ou um talhão, situada no sitio do Pinheiro-Livramento, que consta de terra de semear, diverso arvoredo e água com abundancia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Jesus Viegas.

Pela Província

Santo Estevão

Dia 1.º de Dezembro—Para comemorar aquela data histórica, realizou-se, na sala de sessões da Sociedade Recreativa de Santo Estevão, uma sessão solene. Foi orador o sr. Alexandre Gago, que proferiu uma tocante alocução alusiva à transcendência da cerimónia. Seguidamente, foi servido um finíssimo lanche aos sócios presentes, após o que se realizou baile, abrilhantado por uma excelente orquestra jazz.

Iluminação Pública—Continua esta aldeia privada de iluminação pública, facto que se faz notar há bastante tempo e que devia ser olhado com atenção por quem de direito, para que a nossa terra não pareça de noite, uma aldeia adormecida.

Notícias Pessoais—No gozo de licença, encontra-se entre nós, o sr. Custódio Bernardo.

—Vimos nesta aldeia os srs. Damião Andrade e Vitalino José da Silva.

—Regressou da Capital, onde foi assistir aos encontros internacionais de futebol, realizados nos dias 1 e 8, o sr. José Floriano Rodrigues.—C.

Loulé

Torneio de Futebol «José dos Reis»—No passado dia 5, realizou-se no Estádio Louletano o ultimo encontro da 1.ª volta, para disputa da taça «José dos Reis».

O encontro foi entre as equipas do Juventude Sport Campinense e do Clube Desportivo da Tor, tendo alinhado pelo Campinense: Fausto, Francisco, Guerreiro, Manuel, Santos, Ferreira, Bernardo, José Maria, Rogério, Leandro e António; e pela Tor: Campina, André, Amaro, Mateus, Augusto, Filipe, Gonçalves, Costa, Carmo, Cardoso e Santos.

O desafio começou às 15 e 30, tendo logo o Campinense tomado a grande area da Tor.

O Campinense logo de início começou a dominar, metendo o seu 1.º golo a 20 m. da primeira parte pelo seu médio direito, Manuel, numa bonita cabeça.

O jogo decorreu com grande entusiasmo do Campinense e com grande vontade de ganhar.

Por outro lado, o Clube da Tor queria ao menos estabelecer o empate, que não conseguiu.

A 30 minutos da primeira parte, o Campinense pelo seu médio direito Manuel, o marcador do tento anterior, mette outro golo, ficando a ganhar ao Clube da Tor por 2 a 0.

Pouco antes de terminar a primeira parte, o Clube da Tor consegue meter o seu primeiro e último golo da tarde, numa marcação de corner, que, com um toque de cabeça, foi golo.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-1 a favor do Campinense, que, sem favor, teve jogo para ganhar por 4 a 1.

Começada a segunda parte do encontro às 16 e 25, deu-se a deslocação do Campinense ao campo contrário, em grandes avançadas, que não resultaram golos, em virtude da sorte de uns e da pouca sorte de outros.

A 35 minutos de jogo da segunda parte, o Campinense mete o seu 3.º e último golo da tarde, pelo seu meia esquerda, Leandro, que, numa avançada, remata e consegue marcar mais um golo para o seu clube, ficando assim a vencer por 3-1.

O Campinense teve pouca sorte por não ter conseguido marcar mais golos; mas, com o jogo que fez, era para ter ganho por muito mais. Se se jogar assim como neste encontro, ponho dúvidas para quem será a vitória deste torneio.

O encontro terminou, pois, com o resultado de 3-1, a favor do Juventude Sport Campinense. Destacaram-se os seguintes jogadores: Santos, médio centro, Ferreira, Bernardo e Leandro, do Juventude Sport Campinense; e, do Clube Desportivo da Tor, Campina, André, Gonçalves e Amaro.

Neste encontro saiu para fora do campo o jogador da Tor, Carmo, em virtude de ter desrespeitado as ordens do árbitro, no sentido de se meter com a assistência, abandonando o jogo para tal facto.

A Organização deste Torneio castigou-o com um jogo de suspensão.

O árbitro deste encontro foi o sr. Valente, que pôs à prova as suas excelentes qualidades. Soube levar ao fim o encontro sem lesar qualquer dos clubes que jogavam.

Classificação: 1.º Futebol Clube «Os Infalíveis», com 8 pontos; 2.º Vitória Desportos Clube, com 6 pontos; 3.º Clube Desportivo da Tor, com 5 pontos; e 4.º Juventude Sport Campinense, com 5 pontos.

Hoje, não há encontro.

Passa hoje o seu primeiro aniversário o Futebol Clube «Os Infalíveis», que, para comemorar tal facto, leva a efeito uma brilhante festa na sala de baile da Sociedade Recreativa Artística Louletana, constando da festa talvez o seguinte programa:

Pela tarde, encontro amigável de futebol entre a equipa do Clube e outra de um Clube fora da terra.

A' noite, na Sociedade R. A. Louletana, um brilhante baile, abrilhantado por uma magnífica orquestra.

Já se encontra quase restabelecido da sua doença, que o reteve na cama durante quase dois anos, o Ex.º Sr. Dr. António Correia Frade.

Desde já, desejamos a sua completa convalescência.—C.

TROVA

Nasce o Sol e põe-se o Sol...
A nossa vida é assim:
E' um só dia que passa
No Mundo que não tem fim.

ISIDORO PIRES

Ginásio Clube de Tavira

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no Cap. IV, art. 12.º dos Estatutos, convido os Excelentíssimos Consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 17 do corrente mês, pelas 20 horas, na sede do Clube, á Rua Dr. José Pires Padinha, N.º 8-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1949

Não havendo número legal de sócios, considera-se feita a segunda convocação para uma hora depois, no mesmo local, funcionando a Assembleia com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Tavira, 9 de Dezembro de 1948

O Presidente da Mesa da Assemb. Geral

a) Martiniano Pereira dos Santos

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

Os dois sobreviventes de um banquete de estudantes, realizado há 60 anos, em homenagem a António Cabreira por ter conseguido a 2.ª época de exames de Instrução Secundária

Fez, no 1.º do corrente, 60 anos que, por iniciativa do 2.º Sargento Francisco de Paula Ferreira, aluno da Escola,—que atingiu o posto de Tenente-Coronel—, outros colegas da mesma Escola, da Politécnica e, em maior número, do Liceu de Lisboa, ofereceram um banquete a António Cabreira, então finalista deste estabelecimento, por haver conseguido, após porfiados esforços, a 2.ª época de exames de Instrução Secundária, a que muitos milhares de estudantes têm devido a conclusão de seus cursos. Dêse brilhante conjunto de rapazes sobrevivem, apenas, o homenageado e o Coronel de Infantaria Alexandre Baptista da Costa Pereira, antigo comandante de várias unidades e do Curso de Educação Militar,—percursor das Escolas de Milicianos—, fundado por aquêl acadêmico, no Real Instituto de Lisboa; e primeiro construtor de cartas geodésicas em relêvo. Foi um dos 67 antigos discípulos do nosso referido conterrâneo que se associou à ideia da fundação do Instituto António Cabreira, concebida por Pedro Lapa, em 1914, e levada a cabo por uma comissão da presidência do Dr. Agostinho Fortes, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e de que ambos faziam parte, sendo ele Major de Infantaria 7. Hoje, encontram-se os três no quadro dos Presidentes Honorários. Os dois sobreviventes jantavam juntos, nesse dia, e sentiram-se felizes, pois, na frase do ilustre oficial superior, «no meio dêste mundo destrambelhado, é muito reconfortante recordar os bons tempos da nossa mocidade.» Também endereçaram uma afectuosa saudação ao sr. Capitão Baptista Ferreira, irmão do falecido promotor do banquete,—cujas nobres qualidades de carácter e de militar enaltecera, —e antigo professor da Escola de Instrução Secundária e Artística, de ensino gratuito, fundada, em Tavira, por António Cabreira e de que ainda restam vários antigos alunos, todos em boa posição social.

Um rapazinho francês FALA DE PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

amendoeiras todas floridas de bolas vermelhas. As casas eram de cores variadas — azuis, verdes, côr de rosa, muito bonitas. E falou do sol e do nosso céu sempre muito azul; da amabilidade dos portugueses, do seu carinho pelas crianças, inocentes como ele. E rematou:

«Fará o favor de escrever também no seu jornal que estou muito agradecido ao sr. Acácio e à senhora dele, e aos seus amigos que sempre tão bem me trataram.»

Na gratidão simples destas palavras de um pequenito de 11 anos, que por ser inocente não sabe mentir, e para além do seu restrito significado, hemos de concordar que existem realidades, que por serem profundas, não devemos nós quebrar-lhes o encanto, pronunciando-as...

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

FUTEBOL

Lusitano, 2 — Olhanense, 1
(ao intervalo, 1-1)

Perante numerosa assistência, venceu o Lusitano. Se a vitória tem sorriso ao Olhanense, também estaria certo, porquanto a qualidade de jogo de qualquer dos contendores foi igual no seu aspecto inferior.

Venceu o grupo que pôs mais entusiasmo, nervo e energia na luta e que beneficiou do factor ambiente. Na segunda volta, estamos convencidos, dar-se-á o contrário, porque o factor ambiente estará do lado dos Olhanenses.

Assistiu-se, por vezes, de parte a parte, a bom futebol; infiltrações e progressões rápidas com desmarcações oportunas, que baralhavam o sistema defensivo contrário, afigendo ora um, ora outro guarda-redes. Sucedia isto sempre que não havia a preocupação de entrar duro ao adversário.

Infelizmente, era esta a ideia que predominava, o que prejudicou o desafio e fez com que suspirassem aliviados, público, jogadores, massagistas e fiscais de linha, quando o árbitro, transformando o seu suspiro de alívio em «apitadela», deu o encontro por terminado.

E.

G. D. Tavirense, 2 - Arsenal de Olhão, 2

O primeiro desafio do Grupo Desportivo Tavirense, futuro Sport Lisboa e Tavira, levou no dia 1 de Dezembro numeroso público (excedeu a expectativa) ao Estádio do Ginásio, onde se disputava aquele encontro com a equipa de futebol do já categorizado Arsenal Olhanense. De facto, o grupo local soube premiar a assistência com um bellissimo resultado, que não era de esperar, dada a categoria dos visitantes, que não souberam traduzir em golos o domínio que exerceram especialmente na 1.ª parte do encontro, em que a defesa de Tavira (o melhor componente da equipa) se bateu valentemente, evitando assim a derrota. Os Tavirenses apresentaram-se de camisola e calção brancos e com um onze capaz de realizar grandes desafios, porque possui bons elementos que, depois de treinados devidamente e acalmarem os nervos, porque os têm, hão-de realizar grandes partidas de futebol e, certamente, levar o seu grupo a disputar o Campeonato do Algarve.

Ainda bem!... Em Tavira já há um grupo de futebol, já se viu naquela tarde do encontro grande movimento no lado oriental da cidade; e, se todos os tavirenses se apaixonarem por aquele desporto, a nossa cidade viverá tardes de grande movimento como Olhão e Vila Real de Santo António, quando se disputam desafios de futebol.

António Bernardo

Museu de Arte Antiga

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tir. numa sumária descrição, o valor considerável do seu recheio artístico, tantas são as telas criticamente seriadas e seleccionadas, assinadas pelos maiores mestres da pintura, nacionais e estrangeiros, que ali se recolhem.

Com efeito, o público pode hoje receber uma lucrativa lição de Artes Plásticas, observando, em pormenor, as centenas e centenas de quadros expostos através duma teoria de 17 salas em que desfalam os mestres-maiores da grande pintura, propriamente clássica. O visitante ou o chamado amator de arte encontra ali os necessários elementos de estudo para poder compreender e estudar as mais representativas escolas de pintura: a flamenga, a francesa, a espanhola, a alemã, destacando-se, nobremente, os mais acabados valores da escola dos «Primitivos Portugueses» — a gloriosa revelação da nossa pintura clássica e da nossa esplendente originalidade nas artes plásticas. A este respeito é admirável o capítulo, passe o vocábulo, dedicado a mestre Nuno Gonçalves — o incomparável e originalíssimo pintor das famosas Tábuas de S. Vicente.

Pois bem. Se assinalamos aqui — reafirmação duma verdade por demais evidente e incontestável — a craveira cultural do nosso primeiro museu de pintura, fazemo-lo por imperativo dever de consciência e de justiça.

O Museu Nacional de Arte Antiga tem sofrido, nos últimos anos, profundas beneficiações que lhe são outorgadas por uma direcção competente e zelosa, que reflecte, sem ambages, o cuidado, o amor e o respeito pelo nosso património artístico, das entidades oficiais que superintendem neste fundamental ramo da nossa cultura. O que tem sido essa obra discreta, mas de incalculável valia, de restauração, de investigação e de seleccionação de tanta tela quase desconhecida e inclassificada de grandes pintores portugueses e estrangeiros, efectuada pelos técnicos dedicados do nosso Museu, não é de fácil alcance.

Desse trabalho metódico e consecutivo resultou o extraordinário enriquecimento da nossa primeira pinacoteca — espelho esplendoroso da nossa afinação artística, do nosso património pictural e do carinho inteligente e devotado duma administração pública que sabe defender e valorizar, extremamente, a herança cultural dos nossos maiores e que faculta, tão generosamente, à curiosidade e ao espirito estudioso de todos os portugueses, sinceros e ilustrados fiéis do culto sagrado da nossa Arte admirável.

EDITAL

JORGE RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Faço saber que durante o mês de Janeiro de 1949, devem ser solicitadas na Secretaria da Câmara Municipal e pagas na respectiva Tesouraria as seguintes licenças:

Bombas de Gasolina, Caça e Portes de Armas, Cães e Vendedores Ambulantes;

até 15 de Janeiro:

Licenças de Cafés, Casas de Pasto, Pensões e Tabernas.

Para conhecimento dos interessados, se publica este e idênticos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Alfredo A. Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Câmara
Jorge Ribeiro

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Manuel de Sousa Rosa e Rogério Pereira Leiria.

Em 13—Sr. Dr. Augusto da Silva Carvalho.

Em 14—D. Ermelinda do Nascimento Peres, menina Maria Helena Peres Jara e sr. João Agnelo de Brito.

Em 15—D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal.

Em 16—D. Adelaide Soares Martins, D. Laura Capela Galhardo, srs. Ofélio Vieira Martins Fernandes e José Alberto Capela.

Em 17—D. Maria Luisa Cabrinha Santos.

Em 18—Meninas Maria Luisa Baptista Peres e Lucília Pinto Gois.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, regressou de Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

Esteve em Tavira o nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário da C. P.

Necrologia

No dia 4 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Mendonça Chalaça, de 82 anos de idade, canteiro, residente em Tavira.

O extinto era pai da senhora D. Maria da Conceição Chalaça Gonçalves e do senhor Tenente José Mendonça Chalaça.

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, com 98 anos de idade, a sr.ª D. Maria das Dores Parreira, viúva do sr. Augusto Mendonça Conceição, e mãe do sr. Porfírio d'Assunção Parreira, comerciante em África, e da sr.ª D. Maria Augusta Parreira, residente nesta cidade. As famílias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Dos Livros...

História de Jesus

Aproxima-se o Natal e com ele a época de se presentear as crianças dos nossos parentes e dos nossos amigos.

Nada há de mais útil para uma criança do que um livro escolhido com critério. Mas não vale a pena pensar no assunto nem escolher nos escaparates das Livrarias, pois o «Povo Algarvio» indica aos seus leitores um livro muito adequado à época e que constitui o mais belo e enternecedor livro escrito por Gomes Leal na sua fase de auto-recreação: História de Jesus para as crianças lerem.

Editado pela «Portugália», o livro a que nos referimos tem um formato próprio para presente e o seu texto contém uma colecção de poesias, repassadas de beleza e bondade.

Joana d'Arc

Completamente diferente do livro anterior, que, só deve ser lido por pessoas de sólida cultura moral e de carácter bem formado em face do seu realismo, por vezes bastante exagerado, «Joana d'Arc», da autoria de Fausto Lage e editado pela «Minerva» é um romance-biografia que pode e deve ser lido por todos e em especial por raparigas que simpatizem com a vida maravilhosa da donzela de Orleans, mas que a não conheçam como ela merece ser conhecida.

Escrita com invulgar pormenoridade, esta história da vida da Pucelle que salvou a França numa das suas maiores crises políticas e que, mais tarde, a Igreja canonizou, é devido à pena brilhante e conscienciosa dum médico português pouco conhecido entre nós por ter emigrado para os Estados Unidos onde, a par da sua clínica se dedica à literatura, tendo tido uma predilecção especial pela figura da Virgem de Domremy, do que resultou este estudo que não constitui um ensaio ou uma novela mas um romance rigorosamente cingido à verdade histórica e expurgado de toda a espécie de lenda e párcia lidade.

Morada de Casas

Vende-se. Composta de 7 divisões e quintal, na Rua das Portas do Postigo, n.º 21.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 20 de Dezembro, no estabelecimento de José do Carmo—Tavira.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua esta obra grandiosa, unica em lingua portuguesa, actualmente, a publicar-se com a sua proverbial regularidade, mercê de uma organização técnica e comercial muito esmerada. Podemos já hoje anunciar a saída de mais um fasciculo, o n.º 217, que inicia o XIX volume.

Ornado de muito curiosas ilustrações e acompanhado da bellissima reprodução de uma luminura a côres e oiro, verdadeira obra de arte, este fasciculo apresenta um interesse invulgar, entre outros motivos pelo de inserir um trabalho exaustivo do Professor Joaquim de Carvalho, de Coimbra, sobre o cosmógrafo e matemático português Pedro Nunes, figura gigantesca da nossa história cultural. Também Duarte Nunes do Leão encontra em António Sérgio um biógrafo cuidadoso e elegante, mas outros artigos como *Núcleo, Nucléolo, Nulidade, Numância, Numão, Numeração, Numeral, Número, Numismática, Numulítico, Nuncio*, e as inumeras biografias das personagens de apelido Nunes, despertam atenção e são dignas de apreço invulgar, tanto mais que foram redigidas especialmente por um escol de professores e publicistas especializados entre os quais destacaremos os professores, Pedro Batalha Reis, Laranjo Coelho, Lyter Franco, Padre Miguel de Oliveira, Eng.º Garcia Domingues, Castro Lopes, Armando de Luceña, Cardoso Jor., Coronel Ribeiro de Almeida, Eng.º Almeida Fernandes, Cap. Augusto Casimiro, Cap. Mimoso Serra, Coronel Raul Rato, Gomes Monteiro, Costa Leão, etc. etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já completos, 18 volumes, com mais de 18.000 páginas, milhares de gravuras e centenas de estampas a côres, que ilustram notáveis estudos sobre todos os conhecimentos humanos. Os seus editores Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, no intuito desinteressado de proporcionar esta obra a todos os estudiosos, facilita a aquisição dos 18 volumes, primorosamente encadernados, mediante pagamentos suaves. Para o XVIII volume, recentemente concluído, estão prontos a fornecer lindas capas para encadernação. Mantém-se como sempre as vantajosas condições de assinatura.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

2 barcos — Sardinhal e Sada.

Quem pretender dirija-se a José Tomás Gomes, Moinho do Val Caranguejo—Tavira.

TIPOGRAFIA SOCORRO
Fabrica de Carimbor
A oficina gráfica preferida pela perfeição dos seus trabalhos
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

MOTORES MARÍTIMOS

JUNE MUNKTELL

SEMI-DIESEL

100 H. P. — 360 R. P. M.

120 H. P. — 325 R. P. M.

150 H. P. — 300 R. P. M.

COMPLETOS, COM VEIO, MANGA E HELICE

PARA ENTREGA IMEDIATA NA FÁBRICA

H. VAULTIER & C.^A

LISBOA

COIMBRA

PORTO

F A R O

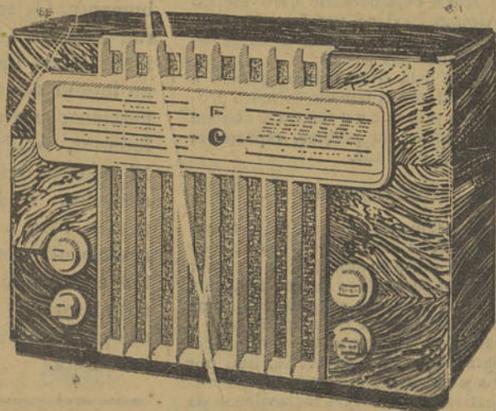
Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949

- a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Decca

DISCOS: as última novidades

VENIDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

A gência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Propriedade

Vende-se com terra de se-
mear, oliveiras, amendoeiras, fi-
gueiras, casa de habitação e di-
versas dependencias, no sitio do
Belmonte — Amaro Gonçalves.

Aceita propostas Isabel Peres.
Rua 5 de Outubro — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - I.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pi-
lhas e corrente. Vende-se novo.
Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou aceita-se ca-
seiro para uma propriedade,
com terras de sementeira, alfar-
robeiras, figueiras, amendoeiras
e oliveiras.

Para tratar, na Quinta da
Murteira — Fuzeta (Alfandan-
ga), com os proprietários da re-
ferida quinta.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do sollicitador Carmo Peres

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

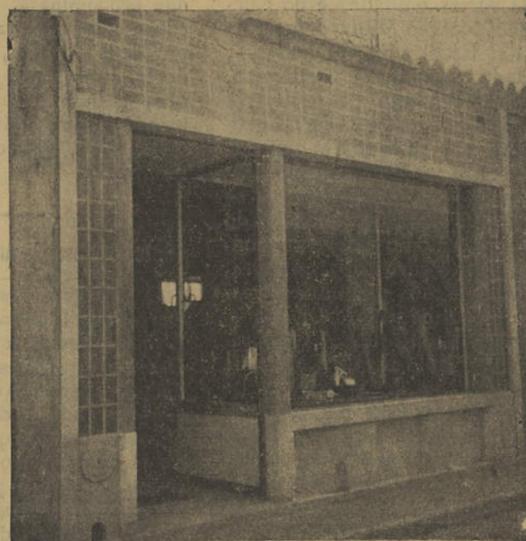
Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço,
quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Os pro-
prietários
deste es-
tabeleci-
mento co-
municam
ao Ex.^{mo}
Público
que aca-
bam de
receber
um colos-
sal sortido
de ga-
bardines
de lã, im-
premi á-
veis, sob-
retudos,
cujos pre-
ços são de
aproveitar,
facilitando
ainda esta
casa o paga-
mento, a
prestações
mensais, ou
semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moder-
no estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um be-
líssimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou
de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um
chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido
na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

VENDE-SE

Horta nas Portas de El-Rei

Com alguma terra de sequei-
ro, diverso arvoredo novo, nora
com abundante agua, casa de
moradia, cabana, palheiro, tan-
que e levadas.
Informa esta Redacção.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho